

TOUCHÉ  
TOHMATSU

**PARCELA DOS AUDITORES**

Aos  
Acionistas e Administradores da  
Concessionária da Rodovia Presidente  
Dutra S.A.

# **Concessionária da Rodovia Presidente Dutra S.A.**

## **Demonstrações Financeiras Referentes aos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2001 e de 2000 e Parecer dos Auditores Independentes**

1. Examinamos os balanços e demonstrações financeiras levantados em 31 de dezembro de 2001 e de 2000 e o resultado das operações e demonstrações financeiras dos exercícios findos nos períodos acima mencionados. Nossa responsabilidade é emitir um parecer independente sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram realizados com o objetivo de compreender o volume de transações e a natureza das operações, com base em informações contábeis e outras informações mais representativas disponíveis nas demonstrações financeiras.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras da Concessionária da Rodovia Presidente Dutra S.A. apresentam adequadamente, em todos os aspectos essenciais, o resultado de suas operações e o balanço patrimonial e de seus recursos correspondentes, de acordo com as práticas de contabilidade em vigor no Brasil.
4. Adicionalmente, examinamos as demonstrações financeiras explicativa nº 12 as demonstrações financeiras de dezembro de 2001 e de dezembro de 2000 e as análises adicionais. Essas análises adicionais foram aplicadas nas demonstrações financeiras e adequadamente apresentadas em conformidade com as práticas de contabilidade básicas tomadas em consideração.

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

São Paulo, 18 de janeiro de 2002

*Deloitte Touche Tohmatsu*  
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC nº. 2 SP 011609/O-8

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos  
Acionistas e Administradores da  
Concessionária da Rodovia Presidente Dutra S.A.  
São Paulo - SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Concessionária da Rodovia Presidente Dutra S.A., levantados em 31 de dezembro de 2001 e de 2000, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos para os exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Concessionária da Rodovia Presidente Dutra S.A. em 31 de dezembro de 2001 e de 2000, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas de contabilidade emanadas da legislação societária brasileira.
4. Adicionalmente, examinamos as demonstrações do fluxo de caixa incluídas na nota explicativa nº 12 às demonstrações financeiras referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2001 e de 2000, as quais estão apresentadas com o propósito de permitir análises adicionais. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria aplicados nas demonstrações financeiras básicas e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os aspectos relevantes, em relação as demonstrações financeiras básicas tomadas em conjunto.

São Paulo, 18 de janeiro de 2002

*Deloitte Touche Tohmatsu*  
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC nº. 2 SP 011609/O-8

*Carneiro*  
José Roberto P. Carneiro  
Contador  
CRC nº. 1 SP 109447/O-6

CONCESSIONÁRIA DA RODOVIA PRESIDENTE DUTRA S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E DE 2000  
(Expressos em milhares de reais - R\$)

<u>ATIVO</u>	<u>2001</u>	<u>2000</u>	<u>PASSIVO</u>	<u>2001</u>	<u>2000</u>
	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>		<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
<b>CIRCULANTE</b>			<b>CIRCULANTE</b>		
Caixa e bancos	15.149	17.989	Empréstimos e financiamentos	86.715	73.816
Aplicações financeiras	12.442	9.805	Fornecedores	36	88
Contas a receber	1.535	1.090	Contas a pagar a fornecedores - Partes relacionadas	9.893	10.508
Impostos a compensar	54	1.993	Provisão de imposto de renda e contribuição social	437	-
Despesas antecipadas	573	480	Impostos e contribuições a recolher	4.943	6.518
Total do circulante	<u>29.753</u>	<u>31.357</u>	Outras contas a pagar	7.657	6.754
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>			Obrigações sociais e trabalhistas	3.105	2.898
Aplicação financeira - conta reserva	-	31.440	Total do circulante	<u>112.786</u>	<u>100.582</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7.351	7.966	<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>		
Contas a receber	3.625	-	Empréstimos e financiamentos	242.345	290.103
Seguros a apropriar	516	877	Juros sobre o capital próprio	31.849	21.139
Outros	145	133	Provisão para contingências	6.165	-
Total do realizável a longo prazo	<u>11.637</u>	<u>40.416</u>	Total do exigível a longo prazo	<u>280.359</u>	<u>311.242</u>
<b>PERMANENTE</b>			<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Imobilizado	519.298	498.772	Capital social	137.385	129.975
Diferido	-	3.862	Reservas de lucros	4.381	3.415
Total do permanente	<u>519.298</u>	<u>502.634</u>	Lucros acumulados	<u>25.777</u>	<u>29.193</u>
			Total do patrimônio líquido	<u>167.543</u>	<u>162.583</u>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<u><u>560.688</u></u>	<u><u>574.407</u></u>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<u><u>560.688</u></u>	<u><u>574.407</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CONCESSIONÁRIA DA RODOVIA PRESIDENTE DUTRA S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E DE 2000

(Expressas em milhares de reais - R\$, exceto o lucro líquido por ação)

	<u>2001</u>	<u>2000</u>
	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
RECEITA OPERACIONAL BRUTA		
Receitas de pedágio	314.398	281.570
Outras receitas	11.876	8.647
Total	<u>326.274</u>	<u>290.217</u>
DEDUÇÕES DAS RECEITAS		
Impostos incidentes sobre as receitas	(27.399)	(21.064)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	<u>298.875</u>	<u>269.153</u>
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS		
Depreciação e amortização	(57.380)	(58.986)
Serviços de terceiros	(102.076)	(92.876)
Outros	(3.631)	(3.725)
Total	<u>(163.087)</u>	<u>(155.587)</u>
LUCRO BRUTO	<u>135.788</u>	<u>113.566</u>
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		
Despesas administrativas	(32.798)	(25.368)
Despesas financeiras:		
Variação cambial	(41.175)	(18.160)
Juros e outras despesas financeiras	(44.559)	(49.237)
Receitas financeiras	3.583	7.705
Total	<u>(114.949)</u>	<u>(85.060)</u>
RESULTADO OPERACIONAL	20.839	28.506
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	<u>(36)</u>	<u>(133)</u>
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	20.803	28.373
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL CORRENTES	(2.629)	(5.249)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS	<u>(615)</u>	<u>(663)</u>
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	<u>17.559</u>	<u>22.461</u>
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO - R\$	<u>0.14</u>	<u>0.18</u>

CONCESSIONÁRIA DA RODOVIA PRESIDENTE DUTRA S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E DE 2000  
(Expressas em milhares de reais - R\$, exceto juros sobre o capital por ação)

ORIGENS DE RECURSOS	Capital social	Reservas de lucros		Lucros acumulados	Total
		Reserva legal	Reserva estatutária		
Das operações	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999	129.975	1.982	198	18.114	150.269
Lucro líquido do exercício	-	-	-	22.461	22.461
Destinação do lucro:					
Reservas	-	1.123	112	(1.235)	-
Juros sobre o capital próprio (R\$ 0,08 por ação)	-	-	-	(10.147)	(10.147)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000	129.975	3.105	310	29.193	162.583
Aumento de capital	7.410	-	-	(7.410)	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	17.559	17.559
Destinação do lucro:					
Reservas	-	878	88	(966)	-
Juros sobre o capital próprio (R\$ 0,10 por ação)	-	-	-	(12.599)	(12.599)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001	137.385	3.983	398	25.777	167.543

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CONCESSIONÁRIA DA RODOVIA PRESIDENTE DUTRA S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E DE 2000  
(Expressas em milhares de reais - R\$)

	<u>2001</u>	<u>2000</u>
	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
<b>ORIGENS DE RECURSOS</b>		
Das operações:		
Lucro líquido do exercício	17.559	22.461
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante:		
Impostos diferidos a longo prazo	615	663
Depreciação e amortização	58.017	59.566
Variação cambial de longo prazo	32.478	14.231
Outros encargos sobre empréstimos e financiamentos de longo prazo	3.733	5.991
Baixa de investimentos	-	90
Provisão para contingências a longo prazo	3.263	-
Baixa do ativo imobilizado	232	384
Total das operações	<u>115.897</u>	<u>103.386</u>
Dos acionistas -		
Juros sobre capital próprio a pagar a longo prazo	10.710	8.625
De terceiros:		
Redução no ativo realizável a longo prazo	28.164	925
Captação de empréstimos de longo prazo	-	11.884
Aumento no exigível a longo prazo	2.902	-
Total das origens	<u>157.673</u>	<u>124.820</u>
<b>APLICAÇÕES DE RECURSOS</b>		
Aumento do ativo imobilizado	74.913	60.723
Juros sobre o capital próprio	12.599	10.147
Transferências de empréstimos e financiamentos a longo prazo para o passivo circulante	83.969	63.092
Total das aplicações	<u>171.481</u>	<u>133.962</u>
<b>AUMENTO NA DEFICIÊNCIA DE CAPITAL CIRCULANTE</b>	<u>(13.808)</u>	<u>(9.142)</u>
<b>REPRESENTADO POR:</b>		
Ativo circulante		
No final do exercício	29.753	31.357
No início do exercício	(31.357)	(46.756)
Aumento (diminuição) do ativo circulante	<u>(1.604)</u>	<u>(15.399)</u>
Passivo circulante		
No final do exercício	112.786	100.582
No início do exercício	(100.582)	(106.839)
Aumento (diminuição) do passivo circulante	<u>12.204</u>	<u>(6.257)</u>
<b>AUMENTO NA DEFICIÊNCIA DE CAPITAL CIRCULANTE</b>	<u>(13.808)</u>	<u>(9.142)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## CONCESSIONÁRIA DA RODOVIA PRESIDENTE DUTRA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E DE 2000  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

---

### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia tem como objeto social exclusivo, sob o regime de concessão até 28 de fevereiro de 2021, a exploração da Rodovia BR-116/RJ/SP, trecho Rio de Janeiro - São Paulo (Rodovia Presidente Dutra) e respectivos acessos, mediante cobrança de pedágio.

A Companhia assumiu os seguintes principais compromissos decorrentes da concessão:

- operação da rodovia e execução de obras iniciais de recuperação sem a cobrança de pedágio, o que ocorreu até 31 de julho de 1996;
- construção de marginais nas regiões da Baixada Fluminense (RJ) e de São José dos Campos (SP), com início no segundo semestre de 1997;
- implantação de sistemas de controle de tráfego e atendimento aos usuários, instalados no segundo semestre de 1997;
- duplicação das pistas na Serra das Araras em meados de 2009; e
- entrega da rodovia em condições de tráfego no final da concessão.

Em 31 de dezembro de 2001, para atender aos compromissos futuros, os investimentos estão estimados em R\$ 398.687.

### 2. PRINCIPAIS CRITÉRIOS CONTÁBEIS

#### Aplicações financeiras e aplicação financeira - conta reserva

Aplicações financeiras e aplicação financeira - conta reserva consistem de aplicações financeiras e investimentos de alta liquidez e são demonstradas pelo valor original acrescido do rendimento auferido até a data do balanço.

#### Imobilizado

O imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, deduzido das depreciações e amortizações acumuladas. As principais melhorias são capitalizadas e os gastos com manutenção e reparos são debitados em despesa, quando incorridos. Os bens alocados a projetos específicos são contabilizados como obras em andamento. A depreciação e a amortização são computadas pelo método linear às taxas consideradas compatíveis com a vida útil e ou prazo de concessão dos bens. As principais taxas de depreciação estão demonstradas na nota 4.

Provisão para férias

A Companhia provisiona os valores a pagar a funcionários relativos ao período de férias adquirido durante o ano.

Imposto de renda e contribuição social

O resultado de imposto de renda e contribuição social inclui os efeitos diferidos decorrentes de prejuízos fiscais e diferenças temporárias entre os livros fiscais e societários.

Empréstimos e financiamentos de longo prazo

Os empréstimos e financiamentos de longo prazo incluem juros e atualização monetária e cambial incorridos até a data do balanço.

Provisão para contingências

A provisão para contingências está registrada pelo valor das perdas prováveis, baseado na opinião da administração e de seus consultores legais sobre o total de ações pendentes na data do balanço.

Lucro líquido e juros sobre capital próprio por ação

O lucro líquido e os juros sobre capital próprio por ação em 31 de dezembro de 2001 e de 2000 foram calculados com base na quantidade de ações em circulação existentes na data do balanço.

Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para reais às taxas de câmbio vigentes nas datas em que são contabilizadas, e os correspondentes saldos em aberto são ajustados à taxa de câmbio vigente na data do balanço. As variações cambiais são reconhecidas no resultado do exercício quando incorridas.

Receita operacional bruta

As receitas operacionais são reconhecidas quando da utilização da rodovia.

3. APLICAÇÃO FINANCEIRA - CONTA RESERVA

Refere-se à aplicação financeira vinculada ao conjunto de garantias prestadas sobre os empréstimos obtidos da International Finance Corporation - IFC e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES.



4. IMOBILIZADO

	Taxas anuais de depreciação %	2001		2000	
		Custo R\$	Depreciação e amortização acumulada R\$	Líquido R\$	Líquido R\$
Benfeitorias na rodovia:					
Recuperação inicial das pistas, acostamentos, acessos e estradas	50	39.405	39.405	-	-
Elementos de proteção e segurança:					
Barreiras de concreto	4 a 4,35	43.381	7.734	35.647	36.002
Defensas metálicas	4 a 4,35	21.568	13.850	7.718	10.350
Sinalização vertical e horizontal	20 a 67	40.277	32.848	7.429	10.280
Outros	10 a 25	11.926	7.048	4.878	6.598
Pavimentação betuminosa e de concreto	4,55 e 12,5	154.583	55.508	99.075	97.214
Obras de arte especiais	4 a 25	63.524	12.243	51.281	48.146
Terraplenos e estruturas de contenção	4 a 4,35	126.082	16.091	109.991	101.873
Drenagens e obra de arte corrente	4 a 4,35	84.098	12.042	72.056	67.790
Outras benfeitorias	4 a 25	42.573	9.256	33.317	29.115
		627.417	206.025	421.392	407.368
Instalações técnicas	5,33 a 20	85.329	21.402	63.927	61.186
Edifícios	4 a 4,35	24.665	3.493	21.172	17.384
Outros	10 a 33	17.414	6.743	10.671	10.488
Softwares	20	3.251	2.106	1.145	1.659
Adiantamento a fornecedores		113		113	290
Imobilizações em andamento		878		878	397
Total		<u>759.067</u>	<u>239.769</u>	<u>519.298</u>	<u>498.772</u>

5. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS DE LONGO PRAZO

Os empréstimos e financiamentos de longo prazo estão assim representados:

Credores	Moeda	Indexador	Juros	2001		2000	
				Curto prazo R\$	Longo prazo R\$	Curto prazo R\$	Longo prazo R\$
				BNDES (1)	Moeda nacional	TJLP	5,5% a.a.
IFC (1)	Moeda estrangeira	US\$	Libor + 3,5% a 3,75% a.a.	49.306	127.931	44.399	146.503
Credit Lyonnais (2)	Moeda estrangeira	US\$	Libor + 1% a.a.	8.945	12.521	7.725	18.002
				<u>86.715</u>	<u>242.345</u>	<u>73.816</u>	<u>290.103</u>

Em 31 de dezembro de 2001, a dívida de longo prazo está programada para ser paga nos seguintes anos:

2003	81.660
2004	77.882
2005	37.578
2006	27.177
2007	9.024
2008	9.024
Total	<u>242.345</u>

(1) Vinculados à obtenção dos empréstimos e financiamentos da International Finance Corporation - IFC e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, a Companhia assumiu, entre outros, os seguintes compromissos de caráter financeiro e econômico constantes nos contratos:

- caução de 49,95% do total das ações ordinárias e 100% das ações preferenciais;
  - caução em 1º. grau das receitas futuras;
  - constituição de hipoteca para os bens móveis adquiridos na concessão;
  - manutenção de seguro sobre os seus ativos;
  - não obtenção de novos empréstimos com terceiros;
  - não venda de todos os seus ativos ou parte substancial destes; e
  - não declaração ou pagamentos aos sócios de dividendos ou de qualquer tipo de distribuição de lucro se não forem obtidos índices financeiros definidos no Contrato sobre Termos Comuns.
- depósito trimestral equivalente a US\$ 2.000.000 em conta garantia até o limite de US\$ 36.000.000, ou o correspondente ao valor do serviço da dívida sênior com vencimento nos próximos seis meses, ou cartas de fiança nos mesmos montantes. O montante de fianças bancárias em 31 de dezembro de 2001 é de US\$ 21.000.000.

(2) Os empréstimos estão garantidos por aval dos acionistas da controladora, no montante de R\$ 18.420 e avais bancários no montante de R\$ 3.046.

Concessionária da Rodovia Presidente Dutra S.A.

## 6. PARTES RELACIONADAS

As transações dos períodos e os correspondentes saldos com partes relacionadas são os seguintes:

<u>Saldos:</u>	<u>2001</u> <u>R\$</u>	<u>2000</u> <u>R\$</u>
Contas a receber:		
Concessionária do Sistema Anhaguera-Bandeirantes S.A.	1	-
Consórcio Construban	<u>73</u>	<u>-</u>
	<u>74</u>	<u>-</u>
Contas a pagar a fornecedores – partes relacionadas:		
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	10	668
Serveng-Civilsan S.A. – Empresas Associadas de Engenharia	169	700
COPER – Consórcio Operador da Rodovia Presidente Dutra	8.160	7.771
Construtora Andrade Gutierrez S.A.	1.514	1.034
Construtora Norberto Odebrecht S.A.	<u>40</u>	<u>335</u>
	<u>9.893</u>	<u>10.508</u>
Juros sobre o capital próprio:		
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	3.129	3.129
Serveng-Civilsan S.A. – Empresas Associadas de Engenharia	3.128	3.128
Construtora Andrade Gutierrez S.A.	3.128	3.128
OSI Serviços de Infra-Estrutura S.A.	3.129	3.129
Companhia de Concessões Rodoviárias	<u>19.335</u>	<u>8.625</u>
	<u>31.849</u>	<u>21.139</u>
<u>Transações ocorridas nos exercícios:</u>		
Prestação de serviços:		
Construção de bens do ativo imobilizado:		
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	3.629	5.212
Serveng-Civilsan S.A. - Empresas Associadas de Engenharia	11.765	12.180
Construtora Andrade Gutierrez S.A.	18.553	12.625
Construtora Norberto Odebrecht S.A.	<u>1.872</u>	<u>7.206</u>
	<u>35.819</u>	<u>37.223</u>
Serviços de operação e manutenção -		
COPER - Consórcio Operador da Rodovia Presidente Dutra	<u>97.125</u>	<u>87.934</u>
Outras receitas operacionais -		
Ag Telecom	<u>-</u>	<u>1.797</u>

Os valores e a remuneração dessas transações foram estabelecidos com base nos valores orçados quando da preparação do plano para exploração da rodovia, requerido no processo de concorrência pública.

## 7. JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO

Representam a remuneração do capital próprio para os exercícios de 1997, de 1998, de 2000 e de 2001, calculada com base na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP. Esses valores, líquidos do respectivo imposto de renda, estão classificados no exigível a longo prazo, pois sua liquidação financeira, por exigência de contrato de financiamento, ocorrerá após o final do próximo exercício.

## 8. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

### Exposição a riscos cambiais

A Companhia utiliza empréstimos e financiamentos de longo prazo para financiar suas operações, incluindo o fluxo de caixa e o financiamento dos projetos de melhorias. Parte dos empréstimos de longo prazo é vinculada ao dólar americano equivalente, em 31 de dezembro de 2001, a R\$ 198.703 (nota 5), a qual está exposta a variações desfavoráveis nas taxas de câmbio.

### Exposição a riscos de taxas de juros

A Companhia está exposta a taxas de juros flutuantes, principalmente relacionada às variações (1) da LIBOR relativa a empréstimos denominados em dólares norte-americano, (2) da TJLP relativo a empréstimos em reais.

### Concentração de risco de crédito

Instrumentos financeiros que potencialmente sujeitam a Companhia a concentrações de risco de crédito consistem primariamente de caixa e bancos, aplicações financeiras, conta reserva e outras contas a receber.

Os valores de mercado apurados em 31 de dezembro de 2001 e de 2000 não refletem mudanças subsequentes na economia, tais como taxas de juros e alíquotas de impostos, e outras variáveis que possam ter efeito sobre sua determinação. Os principais instrumentos financeiros existentes são:

- Caixa e bancos, aplicações financeiras e conta reserva - os valores contábeis informados no balanço patrimonial aproximam-se do valor de mercado em função do curto prazo de vencimento desses instrumentos.
- Empréstimos e financiamentos - o valor de mercado se aproxima do valor contábil reportado no balanço.

## 9. CAPITAL

O capital social é representado por 123.770.304 ações, todas nominativas, sem valor nominal e não conversíveis, sendo 41.256.773 ações ordinárias e 82.513.531 ações preferenciais.

As ações preferenciais não têm direito a voto, mas gozam de prioridade na distribuição de dividendos e no reembolso do capital social em caso de dissolução da sociedade.

O estatuto da Companhia prevê a distribuição de dividendo mínimo anual obrigatório de 25% sobre o lucro líquido, conforme determinado pela Lei das Sociedades por Ações.

## 10. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia está questionando o pagamento sobre a majoração de 1% na alíquota da Cofins. A Companhia decidiu provisionar os valores em discussão, no montante de R\$ 6.165 (2000, R\$ 2.902) em função da incerteza sobre o sucesso do questionamento.

## 11. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

### Alíquotas

As alíquotas vigentes para os exercícios são as seguintes:

	2001		2000	
	<u>Período</u>	<u>Alíquota</u>	<u>Período</u>	<u>Alíquota</u>
Imposto de renda	Jan. a Dez.	25%	Jan. a Dez.	25%
Contribuição social	Jan. a Dez.	9%	Janeiro	12%
			Fev. a Dez.	9%

### Reconciliação dos impostos

A despesa de imposto de renda e contribuição social está reconciliada com a alíquota de imposto, conforme demonstrado abaixo:

	2001		2000	
	<u>Imposto de renda</u>	<u>Contribuição social</u>	<u>Imposto de renda</u>	<u>Contribuição social</u>
	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	20.803	20.803	28.373	28.373
Adições e (exclusões) permanentes -				
Despesas indedutíveis	933	532	1.491	1.388
Juros sobre o capital próprio	(12.599)	(12.599)	(10.147)	(10.147)
Base de cálculo	<u>9.137</u>	<u>8.736</u>	<u>19.717</u>	<u>19.614</u>
Imposto no resultado	<u>2.410</u>	<u>834</u>	<u>4.307</u>	<u>1.605</u>

Os principais itens das contas de imposto de renda diferido são:

	2001		2000	
	<u>Imposto de renda</u>	<u>Contribuição social</u>	<u>Imposto de renda</u>	<u>Contribuição social</u>
	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
Prejuízo fiscal/base negativa	16.577	18.769	20.298	21.390
Diferenças temporárias -				
Provisões diversas	<u>6.164</u>	<u>-</u>	<u>3.455</u>	<u>317</u>
	<u>22.741</u>	<u>18.769</u>	<u>23.753</u>	<u>21.707</u>
Imposto diferido	<u>5.662</u>	<u>1.689</u>	<u>6.012</u>	<u>1.954</u>

12. DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E DE 2000

	<u>2001</u>	<u>2000</u>
	R\$	R\$
<b>FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>		
Lucro líquido	17.559	22.461
Ajustes para conciliar o lucro líquido ao caixa oriundo das atividades operacionais:		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	615	663
Depreciação e amortização	58.017	59.566
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	41.090	18.148
Baixas do ativo permanente	232	474
Variações nos ativos e passivos operacionais:		
Conta reserva	31.440	680
Contas a receber	(445)	(799)
Impostos a recuperar	1.939	2.706
Despesas antecipadas e outras	(93)	(93)
Outras ativos realizáveis a longo prazo	(3.276)	245
Fornecedores	(52)	(900)
Contas a pagar a partes relacionadas	389	1.377
Obrigações sociais e trabalhistas	207	1.773
Impostos de renda e contribuição social	437	-
Impostos e contribuições a recolher	(1.575)	4.344
Outras contas a pagar - circulante e exigível a longo prazo	7.068	(1.927)
Juros sobre empréstimos e financiamentos - curto e longo prazo	1.923	7.105
Caixa oriundo de atividades operacionais	<u>155.475</u>	<u>115.823</u>
Fluxo de caixa de operações de investimentos - Aquisição de ativo imobilizado	(75.917)	(73.650)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos:		
Empréstimos e financiamentos - longo prazo		
Pagamentos	(77.872)	(68.079)
Novos empréstimos	-	13.843
Juros sobre o capital próprio	(1.889)	(1.522)
Caixa aplicado nas atividades de financiamentos	<u>(79.761)</u>	<u>(55.758)</u>
Aumento (diminuição) de caixa e bancos	(203)	(13.585)
Caixa e aplicação financeira - no início do exercício	27.794	41.379
Caixa e aplicação financeira - no final do exercício	<u>27.591</u>	<u>27.794</u>
<b>Divulgação suplementar de informações de fluxo de caixa:</b>		
Caixa pago durante o ano referente a :		
Juros	37.815	38.638
Imposto de renda e contribuição social	-	1.038